

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Junho de 2010

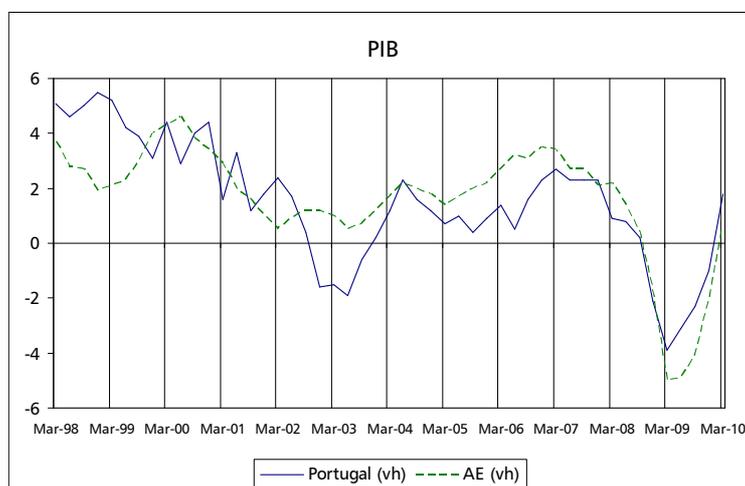
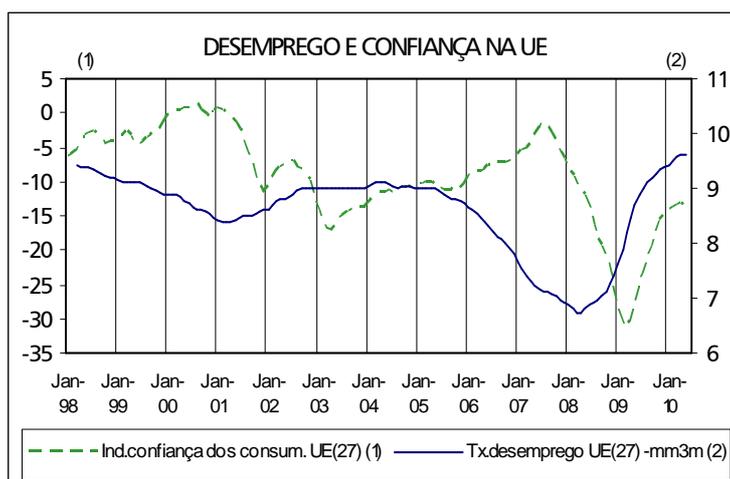
Em Junho, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou na Área Euro (AE) e diminuiu ligeiramente na União Europeia (UE27) pelo segundo mês consecutivo. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo voltaram a apresentar crescimentos homólogos expressivos, embora menores que os registados nos meses anteriores.

Em Portugal, o indicador de clima económico aumentou ligeiramente em Junho, prolongando a trajectória ascendente observada desde Maio de 2009. O indicador de actividade económica, disponível até Maio, manteve o forte movimento ascendente iniciado em Agosto de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Abril de 2008. O indicador de consumo privado voltou a aumentar em Maio, embora apenas ligeiramente, registando o máximo desde Agosto de 1999, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma redução menos intensa, reflectindo a evolução das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, as importações e as exportações voltaram a apresentar crescimentos homólogos nominais expressivos em Maio, passando de taxas de 12,2% e 17,6% em Abril, para 13,1% e 18,4%, respectivamente.

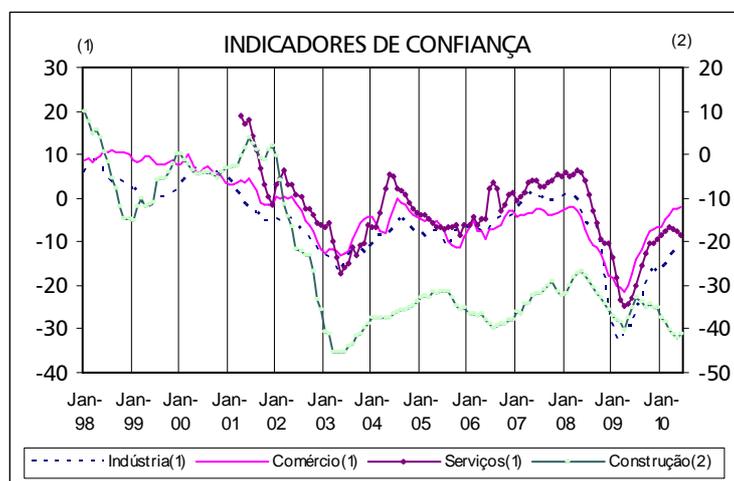
Em Junho, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,2%, superior em 0,1 p.p. à do mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a sua variação homóloga foi de 0,2% (-0,1% em Maio), registando a primeira taxa positiva desde Agosto de 2009. Em Junho, os preços das componentes de bens e de serviços do índice apresentaram crescimentos de 1,5% e 0,7% (1,2% e 0,8%, em Maio, respectivamente). O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal diminuiu 0,2 p.p. em Junho relativamente ao mês anterior, situando-se em -0,3 p.p..

Enquadramento Externo

Em Junho, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou na AE, permanecendo no patamar em que se encontra desde Março. Na UE27, este indicador diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, suspendendo o acentuado perfil positivo observado desde Abril de 2009. Contudo, em valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, a confiança dos consumidores apresentou uma recuperação ténue em ambos os casos. O agregado dos índices de produção industrial dos principais países clientes da economia portuguesa prolongou o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, passando de uma variação homóloga de 2,8% em Março para 4,9% em Abril e atingindo a taxa mais elevada desde Junho de 2000. No entanto, note-se que, entre Junho de 2008 e Fevereiro de 2010, este índice apresentou reduções homólogas, tendo registado o mínimo



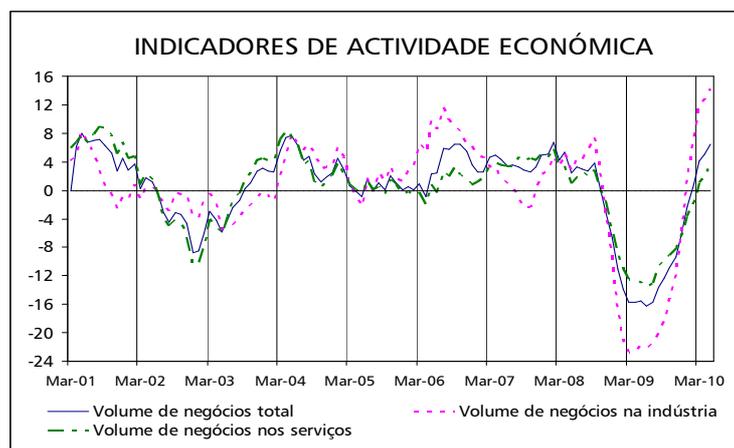
histórico em Abril de 2009 (-19,2%). Em Junho e comparando com o mês anterior, o índice cambial efectivo da AE revelou uma depreciação do euro de 2,6% (menos acentuada em 1,2 p.p. que em Maio). Em termos homólogos, este índice apresentou uma variação de -10,9% em Junho (-7,8% em Maio), prolongando o perfil decrescente dos seis meses anteriores e fixando a taxa mínima desde Outubro de 2000. O euro registou em Junho uma depreciação homóloga de 12,9% face ao dólar (-7,9% em Maio), mantendo o acentuado perfil descendente observado desde o final de 2009. No mesmo mês e relativamente ao mês anterior, o euro depreciou-se 2,8% face àquela moeda (-6,3% em Maio). Face ao iene, o euro depreciou-se 18,0% em Junho em termos homólogos (-12,2% no mês anterior), prolongando o movimento descendente iniciado em Fevereiro, e depreciou-se 4,2% relativamente ao observado no mês anterior (-7,6% em Maio). Comparativamente à libra esterlina, o euro registou uma depreciação homóloga de 3,4% (mais acentuada em 0,3 p.p. que a de Maio), e face ao mês anterior também se depreciou 3,4% (-2,0% em Maio). O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, tem vindo a apresentar crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2009, embora contrariando nos últimos quatro meses o acentuado movimento ascendente iniciado após o mínimo histórico registado em Abril de 2009 (-37,7%). A variação homóloga deste índice passou de 26,3% em Maio para 17,2% em Junho. O preço do petróleo (Brent), medido em euros e considerando médias móveis de três meses, registou um movimento descendente nos últimos quatro meses, embora continuando a apresentar em Junho um crescimento homólogo expressivo (43,4%, menos 13,8 p.p. que no mês anterior). Note-se que a sua variação homóloga registara um forte aumento entre Março de 2009 e Fevereiro de 2010, atingindo nesse mês a taxa mais elevada desde Novembro de 2000 (64,1%). Não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação do preço do petróleo desacelerou expressivamente nos últimos dois meses, situando-se em 25,1% em Junho, menos 18,9 p.p. que em Maio. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores apresentou um crescimento homólogo de 3,9% em Maio, mais 0,8 p.p. que em Abril, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Setembro. A taxa de inflação na AE passou de 1,6% em Maio para 1,4% em Junho, contrariando a trajectória crescente iniciada em Agosto de 2009 (no mês anterior observara-se a taxa mínima da actual série, -0,7%). Nos EUA, o IPC passou de uma variação homóloga de 2,2% em Abril para 2,0% em Maio. No Japão, a variação homóloga do IPC passou de -1,2% em Abril para -0,9% em Maio, retomando o movimento ascendente iniciado em Novembro, após ter registado no mês anterior a variação mais baixa da série iniciada em 1961 (-2,5%). Em Maio, a taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais estabilizou pelo segundo mês consecutivo em 10,0% na AE e pelo terceiro em 9,6% na UE27, no valor mais elevado desde Julho de 1998 e no máximo da série iniciada em 1998, respectivamente, suspendendo as tendências



ascendentes anteriores. Nos EUA esta taxa situou-se em 9,5% em Junho, diminuindo 0,2 p.p. face ao mês anterior e prolongando a trajectória descendente iniciada em Novembro. No Japão, a taxa de desemprego aumentou nos últimos três meses, situando-se em 5,2% em Maio e aproximando-se da taxa máxima da série registada em Julho de 2009 (5,6%).

Actividade Económica

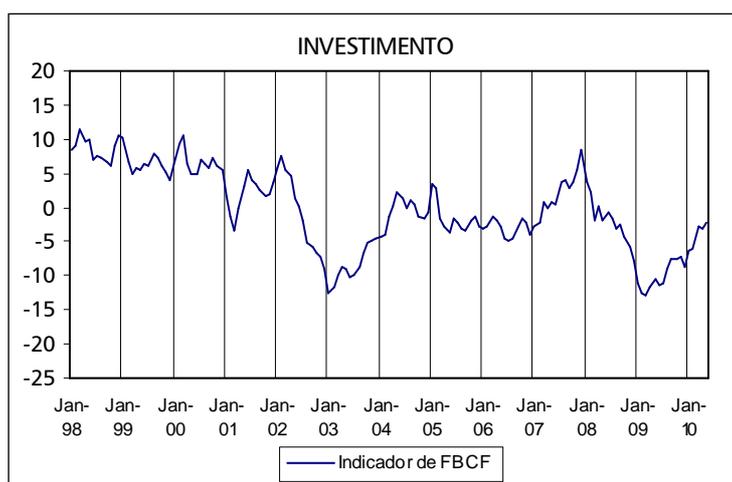
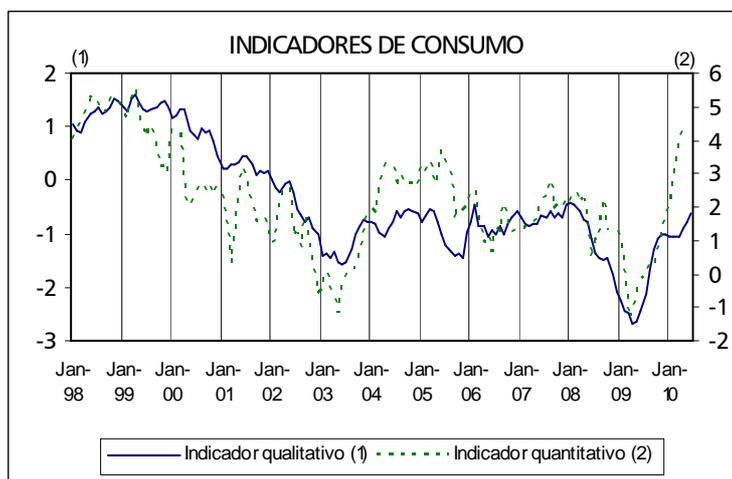
Em Junho, o indicador de clima económico aumentou ligeiramente, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009 e registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mesmo mês, a confiança dos empresários recuperou de forma ténue na construção e obras públicas e no comércio e deteriorou-se nos serviços e na indústria transformadora, embora apenas ligeiramente no segundo caso. O indicador de actividade económica manteve o acentuado perfil ascendente iniciado em Agosto de 2009, fixando em Maio o valor mais elevado desde Abril de 2008. Note-se que a calibragem deste indicador, bem como a ponderação e calibragem dos indicadores qualitativo e quantitativo do consumo e de FBCF, foi revista, passando a ter como referência a nova base das Contas Nacionais Portuguesas (ver notas). A nova série do indicador apresenta contudo um perfil praticamente idêntico ao da série anterior. No mesmo mês, de acordo com a informação proveniente dos ICP, continuaram a observar-se crescimentos homólogos nos serviços e na indústria transformadora, enquanto na construção se voltou a registar uma redução menos intensa da actividade. No entanto, note-se que esta evolução está influenciada não só pelo efeito de base resultante da forte diminuição da actividade observada no período homólogo, mas também por um efeito de calendário (em 2010 o trimestre terminado em Maio apresentou dois dias úteis adicionais quando comparado com o trimestre homólogo). O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 3,5% em Maio (mais 1,4 p.p. que no mês anterior e máximo desde Fevereiro de 2008), prolongando o acentuado perfil ascendente iniciado em Julho de 2009, após ter fixado em Junho a taxa mínima da série (-13,6%). O índice de volume de negócios na indústria transformadora apresentou uma variação homóloga de 13,1% em Maio, mais 1,4 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada da série iniciada em 1996 e mantendo o acentuado perfil ascendente observado desde Abril de 2009 (em Março de 2009 registara-se a taxa mínima da série, -23,5%). No mês de referência, verificou-se uma recuperação nos agrupamentos de bens intermédios e de bens de consumo (devido ao comportamento dos bens de consumo não duradouro), mais intensa no primeiro caso, atingindo a taxa máxima desde Outubro de 2006 (13,0%, mais 3,7 p.p. que no mês anterior). Pelo contrário, o índice de produção na indústria transformadora registou um crescimento homólogo menos intenso em Maio (3,4%, menos 1,4 p.p. que em Abril), interrompendo o forte perfil ascendente iniciado após atingir a variação mínima da série em Fevereiro de 2009 (-16,1%). Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma



variação homóloga de 0,4% em Abril para 1,9% em Maio. Em termos de grandes grupos industriais, em Maio observou-se uma diminuição da variação homóloga nos agrupamentos de bens de investimento e de bens de consumo (em resultado da evolução do sub-agrupamento de bens de consumo não duradouro), mais expressiva no primeiro caso. É ainda de assinalar que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global voltou a aumentar em Junho, mantendo o andamento crescente iniciado em Maio de 2009, embora permanecendo expressivamente abaixo da média da série. O índice de produção da construção voltou a apresentar uma redução homóloga menos intensa em Maio, passando de uma taxa de -8,1% em Abril para -7,2% e prolongando a trajectória ascendente observada desde o início do ano.

Consumo

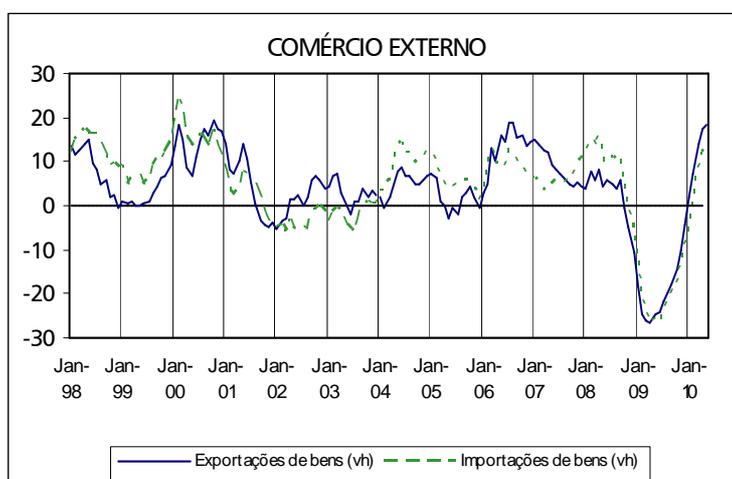
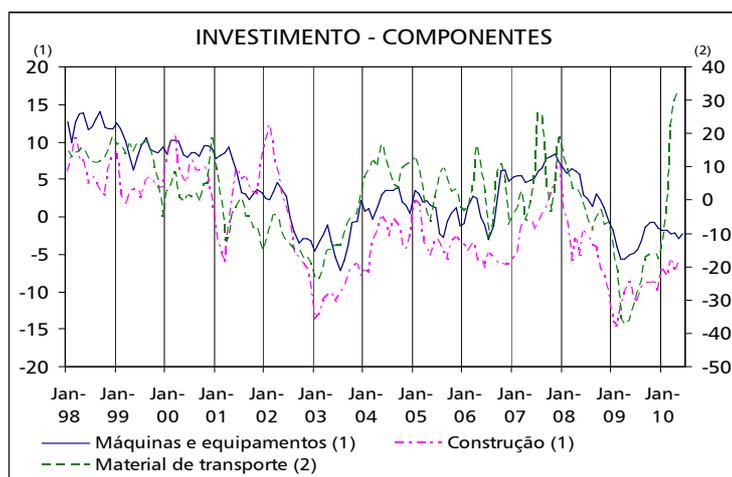
O indicador quantitativo do consumo privado aumentou ligeiramente em Maio, mantendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril de 2009 e atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 1999. Note-se que o comportamento deste indicador em Maio poderá estar parcialmente influenciado pela antecipação de compras resultante do pré-anunciado aumento das taxas de IVA, com efeitos a partir de 1 de Julho de 2010. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente. O indicador de consumo duradouro aumentou ligeiramente nos últimos dois meses, prolongando o forte perfil ascendente após ter registado o mínimo histórico em Março de 2009 e situando-se em Maio no valor mais elevado desde Abril de 1999. Nos últimos três meses, o andamento deste indicador reflectiu as acelerações observadas nos agrupamentos de móveis e electrodomésticos e de automóveis. Em Junho, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros voltaram a apresentar um forte crescimento homólogo (48,6%), embora inferior ao verificado nos três meses anteriores (69,5%, 58,8% e 55,8%, entre Março e Maio, respectivamente). No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros passaram de uma variação homóloga de 46,7% em Maio para 62,2% em Junho. Para além do efeito já referido associado ao aumento das taxas do IVA, a evolução observada nos últimos meses reflecte o efeito de base resultante do nível excepcionalmente baixo das vendas no período homólogo de 2009. O indicador de consumo corrente acelerou ligeiramente no mês de referência, prolongando a trajectória positiva iniciada em Maio de 2009, devido ao comportamento da componente de consumo corrente não alimentar, uma vez que a componente de consumo alimentar apresentou um abrandamento ténue. Por sua vez, o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, recuperou em Junho, prolongando o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, após ter atingido o mínimo da série. Pelo contrário, o indicador de confiança dos consumidores, também disponível até



Junho, tem vindo a diminuir significativamente desde Novembro, registando o valor mais baixo dos últimos doze meses.

Investimento

O indicador de formação bruta de capital fixo, ainda sujeito a revisão, apresentou uma redução menos intensa em Maio, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo menos negativo da componente de construção e ao contributo positivo da de material de transporte, mais forte no primeiro caso. O indicador referente ao investimento em material de transporte voltou a aumentar em Maio, embora de forma menos expressiva que nos quatro meses anteriores, atingindo um novo máximo para a série iniciada em Março de 1995 e mantendo o acentuado movimento ascendente iniciado um ano antes. O comportamento observado no mês em análise reflectiu a evolução no mesmo sentido de todas as componentes, com excepção das vendas de veículos ligeiros para empresas de rent-a-car e táxis. De facto, as vendas de veículos comerciais ligeiros aceleraram nos últimos dois meses, registando crescimentos homólogos de 18,2%, 23,4% e 29,3% entre Abril e Junho, respectivamente, e prolongando a recuperação iniciada em Abril de 2009. As vendas de veículos comerciais pesados têm vindo a apresentar reduções homólogas menos significativas desde o início do ano, observando-se taxas de -21,6% em Abril, -13,2% em Maio e -3,2% em Junho. Não considerando médias móveis de três meses, estas vendas registaram um crescimento homólogo em Junho (5,2%, mais 15,6 p.p. que em Maio). O indicador de volume relativo ao consumo de automóveis ligeiros de passageiros atingiu em Maio o valor mais elevado da série iniciada em 1995, na sequência do acentuado perfil ascendente anterior. Pelo contrário, as vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis desaceleraram significativamente nos últimos dois meses, embora continuando a registar em Maio um crescimento homólogo expressivo. Note-se que, nos últimos meses o comportamento do indicador de investimento em material de transporte foi influenciado pelo efeito de base associado às fortes diminuições das vendas de veículos verificadas durante os primeiros meses de 2009 e, em Maio, estará também influenciado pelo já referido efeito do anúncio da alteração das taxas de IVA. O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento e disponível até Junho, recuperou ligeiramente, interrompendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009. Nesse mês, apenas os saldos das opiniões sobre o volume de vendas e das perspectivas de encomendas a fornecedores contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sendo de notar que no caso do saldo das opiniões sobre a actividade da empresa se atingiu o valor mínimo desde Agosto de 1994. O indicador relativo ao investimento em construção registou uma redução menos expressiva em Maio, contrariando o agravamento observado em Abril. Por outro lado, a informação já disponível para Junho sobre as vendas de



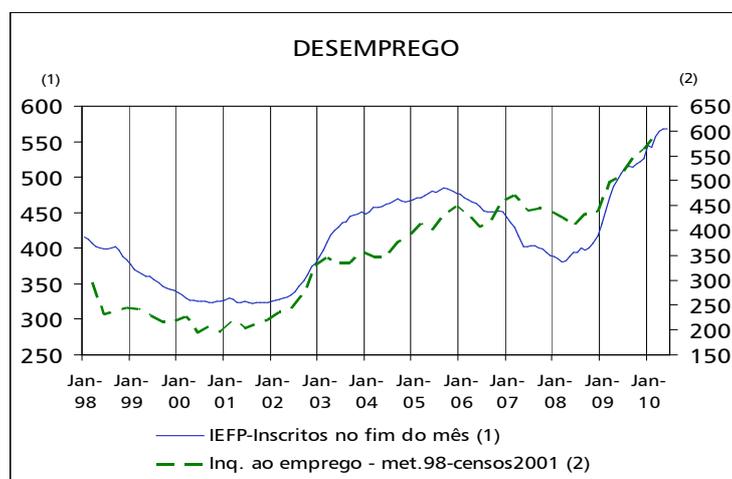
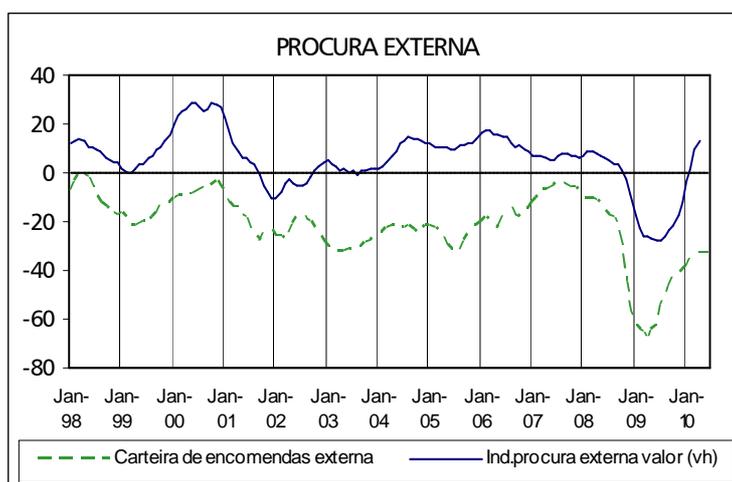
cimento produzido internamente, voltou a revelar uma diminuição menos significativa da respectiva variação homóloga, prolongando a trajectória ascendente anterior. Pelo contrário, os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos registaram reduções homólogas mais intensas em Maio, passando de taxas de -4,0% e -8,4% em Abril para -6,3% e -10,5%, respectivamente, suspendendo as trajectórias ascendentes anteriores. As opiniões dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da sua carteira de encomendas e à actividade corrente recuperaram em Junho, contrariando os movimentos descendentes anteriores. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, observou-se um agravamento, no segundo caso.

Procura Externa

O SRE das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas estabilizou em Junho, depois de ter diminuído em Maio, interrompendo a forte trajectória ascendente observada após o mínimo da série registado em Abril de 2009. De acordo com a estimativa rápida do comércio internacional de bens, a variação homóloga nominal das importações e das exportações de bens manteve em Maio o acentuado movimento ascendente observado desde Julho de 2009 e de Maio de 2009, respectivamente, embora aumentando menos que nos meses anteriores. Note-se que em Abril de 2009 se atingira a taxa mínima de ambas as séries (-26,5% em ambos os casos, valor também registado em Junho de 2009 no caso das importações de bens). As importações de bens passaram de uma variação homóloga nominal de 12,2% em Abril para 13,1% em Maio, registando a taxa mais elevada desde Abril de 2008. Por sua vez, as exportações de bens apresentaram em Maio uma variação homóloga nominal de 18,4%, mais 0,8 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa máxima desde Agosto de 2006. Contudo, em termos mensais, não considerando médias móveis de três meses, a variação homóloga das exportações registou taxas de 24,2%, 15,8% e 15,1% entre Março e Maio, respectivamente. Em Maio, o andamento positivo das importações de bens resultou apenas da aceleração da componente intracomunitária. Pelo contrário, o aumento da variação homóloga nominal das exportações observado em Maio deveu-se ao comportamento das componentes intra e extracomunitária. Por sua vez, as importações e exportações nominais de bens com origem/destino na AE apresentaram variações homólogas de 5,7% e de 16,1% em Maio, mais 1,7 p.p. e 0,3 p.p. que no mês anterior, respectivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens com destino à AE passaram de uma taxa de variação homóloga nominal de 14,1% em Abril para 13,9%. Refira-se ainda que o comportamento destes fluxos em Maio poderá estar influenciado pelos efeitos base e por efeitos de calendário.

Mercado de Trabalho

A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP diminuiu menos intensamente nos últimos seis meses,





após ter atingido a taxa mínima da série iniciada em 2001 (-4,7%), passando de -3,2% em Abril para -2,6% em Maio. A evolução deste indicador nos últimos dois meses deveu-se aos andamentos menos negativos observados em todos os sectores. O indicador de emprego dos serviços registou variações homólogas de -1,9% e -1,4%, em Abril e Maio, respectivamente, mantendo o perfil ascendente iniciado após ter atingido em Novembro o mínimo da série (-3,3%). Na indústria, este indicador tem vindo a apresentar reduções homólogas ligeiramente menos intensas desde Setembro, passando de uma taxa de -3,9% em Abril para -3,4% em Maio. Na construção e obras públicas a variação homóloga deste indicador passou de -7,8% em Abril para -7,5%, reforçando a tênue trajectória crescente dos cinco meses anteriores. Segundo o IIEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego desaceleraram em Junho, contrariando o forte movimento ascendente dos cinco meses anteriores e passando de um crescimento homólogo de 24,8% em Maio (taxa máxima desde Maio de 1998) para 17,9%. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego tem vindo a apresentar reduções homólogas desde Janeiro, passando de uma taxa de -5,7% em Maio para -10,2% em Junho, atingindo a taxa mais baixa desde o início de 2008. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês aumentou nos últimos três meses, suspendendo a diminuição observada entre Dezembro e Março. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego deterioraram-se em Junho, retomando a trajectória descendente observada desde o final de 2009. No mesmo mês, estas expectativas agravaram-se em todos os sectores, mas de forma mais significativa nos serviços. Contudo, em valores efectivos, sem considerar médias móveis de três termos, observou-se uma recuperação no comércio e na indústria transformadora. O SRE das perspectivas dos consumidores sobre a evolução do desemprego aumentou ligeiramente em Junho, invertendo a diminuição registada nos três meses anteriores. Segundo o MTSS, a variação homóloga das remunerações mensais declaradas à Segurança Social apresentou um forte aumento, ao passar de 2,9% em Abril para 4,4% em Maio, invertendo o acentuado movimento descendente anterior e apresentando a taxa mais elevada desde Janeiro de 2003.

Preços

Em Junho, a inflação mensal foi de 1,2%, superior em 0,1 p.p. à observada em Maio, prolongando o contínuo movimento ascendente observado desde Outubro, após ter atingido em Setembro o mínimo da série iniciada em 1992 (-1,6%, valor já registado em Junho de 2009). Note-se que a taxa apresentada no mês de referência é a mais elevada desde Novembro de 2008. O indicador de inflação subjacente (correspondente ao IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) aumentou 0,3 p.p. em Junho, situando-se em 0,2% e registando a primeira taxa positiva dos últimos dez meses. Para o aumento da variação homóloga do IPC no mês de referência, destaca-se o contributo positivo da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (com um contributo de 0,3

EXPECTATIVAS DE EMPREGO



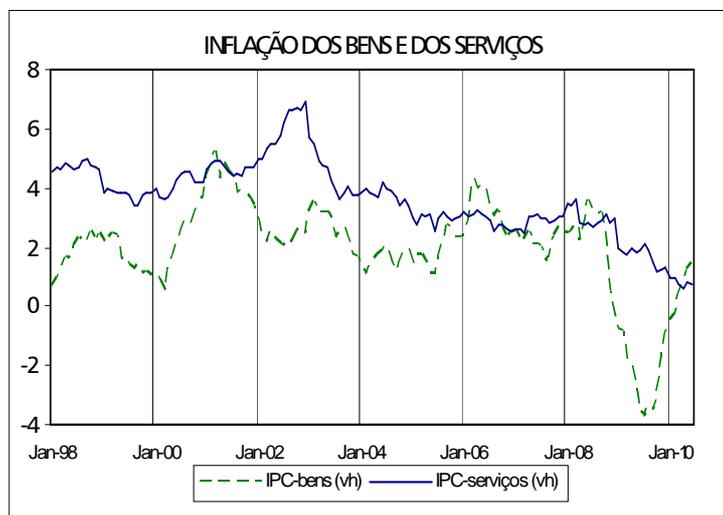
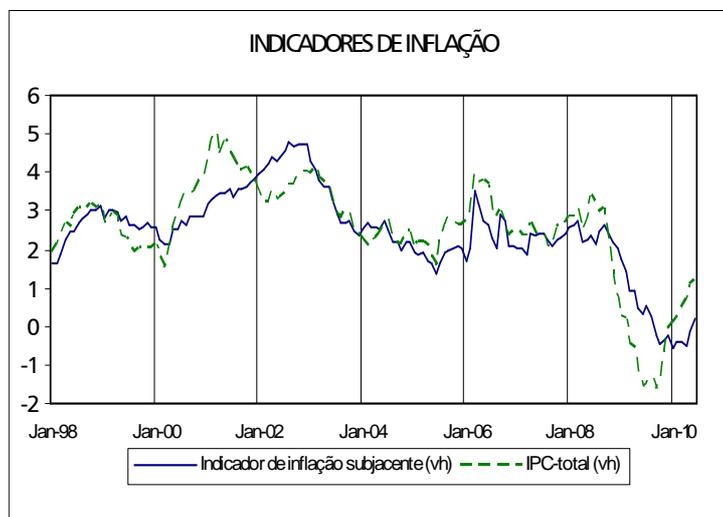
MERCADO DE TRABALHO



p.p., devido aos subgrupos de “Leite, queijo e ovos”, de “Frutas” e de “Produtos hortícolas”) e da classe de “Saúde” (0,1 p.p., devido ao sub-subgrupo de “Medicamentos e especialidades farmacêuticas”). Em sentido contrário, é de referir o contributo negativo da classe de “Transportes” (-0,3 p.p., em resultado do comportamento dos preços dos combustíveis). Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, observou-se que em Junho apenas a componente de bens contribuiu positivamente para a evolução do índice total. De facto, esta componente passou de uma variação homóloga mensal de 1,2% em Maio para 1,5%, mantendo o perfil ascendente observado após o mínimo histórico de Julho de 2009 (-3,7%) e apresentando a taxa mais elevada desde Outubro de 2008. A componente de serviços apresentou uma variação homóloga mensal de 0,7% em Junho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, após ter registado em Abril a taxa mais baixa da série iniciada em 1991 (0,6%). O IHPC, cuja estrutura de ponderadores difere da do IPC sobretudo por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa no exterior de residentes, estabilizou em 1,1% em Junho, situando-se na taxa máxima desde Novembro de 2008 e interrompendo o movimento ascendente iniciado depois de ter atingido em Setembro o mínimo da série iniciada em 1996 (-1,8%). A variação homóloga do IHPC em Portugal tem vindo a apresentar um valor inferior ao da AE desde Setembro de 2007. No entanto, esse diferencial diminuiu 0,2 p.p. em Junho face ao mês anterior, situando-se em 0,3 p.p.. Os SREs das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram fortes aumentos em Junho, reforçando os movimentos ascendentes iniciados em Dezembro e Agosto de 2009, respectivamente. No segundo caso, este saldo passou a situar-se acima da média da série, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2008, enquanto no primeiro permaneceu significativamente abaixo da média da série. Por sua vez, o SRE das expectativas de evolução dos preços apresentou movimentos diferenciados nos vários sectores, aumentando nos serviços e na construção e obras públicas e diminuindo no comércio e na indústria transformadora. A taxa de variação homóloga do índice de preços na produção da indústria transformadora passou de 3,9% em Maio para 4,1% em Junho, registando a taxa mais elevada desde Outubro de 2008 e prolongando o forte perfil ascendente iniciado em Setembro, depois de ter atingido a variação mínima da série (-8,1%). Excluindo as componentes energética e de alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga deste índice situou-se em 1,5% e 2,1% em Maio e Junho, respectivamente. O índice cambial efectivo nominal para Portugal passou de uma taxa de variação homóloga de -0,9% em Abril para -1,7% em Maio, prolongando o movimento descendente dos seis meses anteriores e atingindo a taxa mais baixa da série iniciada em 2001. A sua variação em cadeia passou de -0,3% em Abril para -0,7% em Maio.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de Julho de 2010.

Próximo relatório será divulgado a 18 de Agosto de 2010.





| | | Ano 2008 | Ano 2009 | Trimestre 2º 2009 | Trimestre 3º 2009 | Trimestre 4º 2009 | Trimestre 1º 2010 | Trimestre 2º 2010 | Dez-09 | Jan-10 | Fev-10 | Mar-10 | Abr-10 | Mai-10 | Jun-10 |
|--------------------------------------------------------|--------------|----------|----------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Enquadramento externo | | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB dos países clientes | vcs/vh | 0,7 | -3,7 | -4,6 | -3,9 | -2,1 | 0,2 | - | n.d. |
| PIB União Europeia | vcs/vh | 0,8 | -4,2 | -5,1 | -4,3 | -2,3 | 0,5 | - | n.d. |
| PIB Área Euro | vcs/vh | 0,6 | -4,1 | -4,9 | -4,1 | -2,1 | 0,6 | - | n.d. |
| Índice de produção industrial dos países clientes | vcs/vh-mm3m | -3,6 | -14,1 | -17,4 | -13,6 | -6,2 | 2,8 | - | -6,2 | -2,8 | -0,2 | 2,8 | 4,9 | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico na UE | ind/vcs-mm3m | 93,5 | 79,9 | 74,2 | 84,3 | 92,2 | 98,2 | - | 92,2 | 94,6 | 96,6 | 98,2 | 99,8 | - | - |
| Indicador de Sentimento Económico na AE | ind/vcs-mm3m | 93,5 | 80,8 | 75,6 | 84,1 | 91,9 | 96,6 | - | 91,9 | 94,0 | 95,3 | 96,6 | 98,1 | - | - |
| Carteira de encomendas na indústria dos países cliente | sre/vcs-mm3m | -17,2 | -52,2 | -56,3 | -52,9 | -46,1 | -38,4 | - | -46,1 | -44,1 | -41,3 | -38,4 | -35,1 | - | - |
| Indicador de confiança dos consumidores na UE | sre/vcs-mm3m | -17,5 | -22,8 | -25,6 | -19,3 | -14,9 | -13,5 | -14,1 | -14,9 | -14,2 | -13,6 | -13,5 | -13,2 | -13,7 | -14,1 |
| Taxa de desemprego na UE | vcs% | 7,0 | 8,9 | 8,9 | 9,2 | 9,4 | 9,6 | - | 9,4 | 9,5 | 9,6 | 9,6 | 9,6 | 9,6 | 9,6 |
| Índice harmonizado de preços no consumidor na AE | vh | 3,3 | 0,3 | 0,2 | -0,4 | 0,4 | 1,1 | 1,5 | 0,9 | 1,0 | 0,9 | 1,4 | 1,5 | 1,6 | 1,4 |
| Índ. de preços na produção dos países fornecedores | vh-mm3m | 5,6 | -5,1 | -6,7 | -7,2 | -2,5 | 2,2 | - | -2,5 | -0,3 | 1,1 | 2,2 | 3,1 | 3,9 | - |
| Preço do petróleo (Brent) | Euros | 64,9 | 43,8 | 43,0 | 47,7 | 50,5 | 55,1 | 61,7 | 51,0 | 53,4 | 53,9 | 58,1 | 63,3 | 60,4 | 61,2 |
| Preço do petróleo (Brent) | vh | 23,4 | -32,5 | -44,7 | -37,1 | 21,5 | 61,5 | 43,4 | 71,5 | 62,7 | 59,0 | 62,9 | 66,3 | 44,0 | 25,1 |
| Actividade económica | | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB | vh | 0,0 | -2,6 | -3,1 | -2,3 | -1,0 | 1,8 | - | n.d. |
| Indicador de clima económico | sre/mm3m | 0,0 | -1,6 | -2,3 | -0,7 | -0,4 | -0,5 | 0,1 | -0,4 | -0,6 | -0,6 | -0,5 | -0,2 | 0,0 | 0,1 |
| Indicador de actividade económica | mm3m | 0,4 | -2,7 | -3,9 | -2,5 | -1,6 | 0,3 | - | -1,6 | -0,9 | -0,2 | 0,3 | 0,8 | 1,5 | - |
| Índice de vol. de negócios total | vh-mm3m | 1,0 | -12,6 | -16,2 | -12,4 | -6,1 | 4,1 | - | -6,1 | -2,2 | 0,8 | 4,1 | 5,0 | 6,5 | - |
| Índ. de produção da ind. transformadora | vcs-vh-mm3m | -4,0 | -9,9 | -11,9 | -7,2 | -3,9 | 4,6 | - | -3,9 | -2,0 | 1,6 | 4,6 | 4,8 | 3,4 | - |
| Índ. de produção da construção | vcs-vh-mm3m | -1,3 | -6,6 | -5,7 | -6,3 | -2,9 | -8,2 | - | -9,2 | -7,9 | -8,8 | -8,2 | -8,1 | -7,2 | - |
| Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.) | vh-mm3m | 0,2 | -1,9 | -1,6 | -2,1 | 0,2 | 0,7 | - | 0,2 | 0,7 | 1,4 | 0,7 | 0,7 | 0,9 | - |
| Vendas de automóveis ligeiros de passageiros | vh-mm3m | 5,6 | -24,5 | -30,1 | -16,6 | -6,1 | 69,5 | 48,6 | -6,1 | 4,3 | 17,8 | 69,5 | 58,8 | 55,8 | 48,6 |
| Consumo | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicador de confiança dos consumidores | sre/mm3m | -38,4 | -38,5 | -43,5 | -29,5 | -30,0 | -35,4 | -40,1 | -30,0 | -32,3 | -34,4 | -35,4 | -36,7 | -38,3 | -40,1 |
| Indicador quantitativo do consumo privado | vh-mm3m | 1,5 | 0,1 | -0,2 | 0,2 | 1,6 | 3,9 | - | 1,6 | 2,1 | 2,6 | 3,9 | 4,3 | 4,4 | - |
| Indicador de consumo corrente | vh-mm3m | 1,7 | 1,8 | 2,0 | 1,7 | 2,4 | 2,4 | - | 2,4 | 2,4 | 2,5 | 2,4 | 2,7 | 2,8 | - |
| Indicador de consumo de bens duradouros | vh-mm3m | 0,2 | -14,1 | -18,0 | -11,6 | -4,9 | 18,7 | - | -4,9 | -0,7 | 3,2 | 18,7 | 18,9 | 19,6 | - |
| Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag. | vh-mm3m | -0,8 | -25,5 | -30,6 | -22,3 | -12,8 | 39,2 | - | -12,8 | -5,2 | 3,1 | 39,2 | 39,5 | 40,9 | - |
| Investimento | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicador de FBCF | | -3,3 | -10,2 | -11,5 | -7,7 | -8,7 | -2,7 | - | -8,7 | -6,3 | -6,1 | -2,7 | -3,1 | -2,2 | - |
| Vendas de cimento | vh-mm3m | -9,5 | -16,4 | -16,9 | -14,0 | -16,4 | -8,6 | - | -16,4 | -11,5 | -12,6 | -8,6 | -10,6 | - | - |
| Vendas de varão para betão | vh-mm3m | -16,5 | -16,4 | -30,3 | 17,3 | -6,5 | 1,9 | - | -6,5 | -1,4 | 7,8 | 1,9 | - | - | - |
| Crédito para compra de habitação | vh-stocks | 3,9 | 5,1 | 1,5 | 3,1 | 5,1 | 5,5 | - | 5,1 | 5,4 | 5,4 | 5,5 | 5,5 | - | - |
| Licenças para construção de habitações novas | vh-mm3m | -21,3 | -28,4 | -31,2 | -23,7 | -13,7 | -7,8 | - | -13,7 | -8,5 | -7,5 | -7,8 | -4,0 | -6,3 | - |
| Indicador de máquinas e equipamentos | | 2,9 | -3,3 | -4,9 | -1,3 | -1,5 | -2,3 | -2,3 | -1,5 | -1,9 | -1,8 | -2,3 | -2,2 | -2,9 | -2,3 |
| Vendas de veículos comerciais ligeiros | vh-mm3m | -19,1 | -29,8 | -36,6 | -25,2 | -16,9 | 19,4 | 29,3 | -16,9 | -8,4 | -1,7 | 19,4 | 18,2 | 23,4 | 29,3 |
| Vendas de veículos comerciais pesados novos | vh-mm3m | -1,7 | -40,7 | -48,3 | -26,2 | -50,4 | -36,0 | -3,2 | -50,4 | -48,5 | -40,9 | -36,0 | -21,6 | -13,2 | -3,2 |
| Procura externa | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicador de procura externa em valor | vcs/vh-mm3m | 2,2 | -22,6 | -28,0 | -23,6 | -11,9 | 9,7 | - | -11,9 | -3,2 | 2,0 | 9,7 | 12,7 | - | - |
| Carteira de encomendas externa | sre/mm3m | -15,6 | -6,8 | -4,5 | -6,3 | -10,4 | -13,5 | -18,6 | -10,4 | -10,8 | -11,5 | -13,5 | -16,0 | -17,1 | -18,6 |
| Exportações de mercadorias em valor | vh-mm3m | 1,7 | -18,7 | -24,4 | -17,7 | -4,3 | 14,2 | - | -4,3 | 1,7 | 7,1 | 14,2 | 17,6 | 18,4 | - |
| Importações de mercadorias em valor | vh-mm3m | 7,2 | -20,2 | -26,5 | -20,0 | -9,9 | 8,1 | - | -9,9 | -4,7 | 0,7 | 8,1 | 12,2 | 13,1 | - |
| Mercado de trabalho | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego | % | 7,6 | 9,5 | 9,1 | 9,8 | 10,1 | 10,6 | - | n.d. |
| Emprego | vh | 0,5 | -2,8 | -2,9 | -3,4 | -3,0 | -1,8 | - | n.d. |
| Desempregados inscritos ao longo do mês | vcs/vh-mm3m | 11,1 | 18,5 | 26,2 | 16,2 | 0,4 | -3,2 | -10,2 | 0,4 | -0,3 | -3,9 | -3,2 | -5,9 | -5,7 | -10,2 |
| Expectativas de desemprego | sre/mm3m | 50,6 | 64,1 | 70,0 | 52,5 | 54,3 | 56,0 | 54,9 | 54,3 | 56,1 | 56,7 | 56,0 | 55,4 | 54,6 | 54,9 |
| Ofertas ao longo do mês | vcs/vh-mm3m | 5,8 | -3,3 | 7,7 | 3,9 | -8,7 | 17,2 | 17,9 | -8,7 | -3,2 | 5,4 | 17,2 | 23,7 | 24,8 | 17,9 |
| Indicador de emprego (ICP) | vh-mm3m | 0,0 | -4,3 | -4,6 | -4,6 | -4,5 | -3,5 | - | -4,5 | -4,2 | -4,1 | -3,5 | -3,2 | -2,6 | - |
| Remunerações médias declaradas | vcs/vh-mm3m | 4,0 | 3,6 | 4,0 | 3,3 | 3,3 | 3,0 | - | 3,3 | 3,2 | 3,0 | 3,0 | 2,9 | 4,4 | - |
| Negociação salarial | v.a./mm3m-p. | 3,1 | 2,9 | 3,9 | 2,5 | 2,5 | 1,9 | 2,9 | 2,5 | 2,3 | 2,1 | 1,9 | 2,3 | 2,4 | 2,9 |
| Preços e câmbios | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice de preços no consumidor | vh | 2,6 | -0,8 | -1,1 | -1,5 | -0,7 | 0,3 | - | -0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,7 | 1,1 | 1,2 |
| Indicador de inflação subjacente | vh | 2,4 | 0,4 | 0,6 | 0,2 | -0,3 | -0,5 | - | -0,2 | -0,6 | -0,4 | -0,4 | -0,5 | -0,1 | 0,2 |
| Índice de preços no consumidor - bens | vh | 2,3 | -2,3 | -2,8 | -3,5 | -1,9 | -0,1 | 1,2 | -0,9 | -0,4 | -0,3 | 0,5 | 0,8 | 1,2 | 1,5 |
| Índice de preços no consumidor - serviços | vh | 3,0 | 1,7 | 1,9 | 1,8 | 1,2 | 0,9 | 0,7 | 1,3 | 1,0 | 1,0 | 0,7 | 0,6 | 0,8 | 0,7 |
| Índ. de preços na produção da indústria transform. | vh-mm3m | 4,7 | -5,6 | -7,0 | -7,9 | -2,9 | 2,0 | 4,1 | -2,9 | -0,5 | 1,1 | 2,0 | 3,0 | 3,9 | 4,1 |
| Índice cambial efectivo para Portugal | vh | 1,2 | 0,5 | 0,0 | 0,3 | 1,4 | -0,3 | - | 0,4 | 0,0 | -0,1 | -0,8 | -0,9 | -1,7 | - |
| Câmbio euro/USD | vh | 6,9 | -5,0 | -12,9 | -4,7 | 12,3 | 6,2 | -6,6 | 8,7 | 7,8 | 7,0 | 4,0 | 1,6 | -7,9 | -12,9 |
| Câmbio USD/Euro | USD | 1,471 | 1,393 | 1,362 | 1,431 | 1,478 | 1,384 | 1,273 | 1,461 | 1,427 | 1,369 | 1,357 | 1,341 | 1,257 | 1,221 |
| Câmbio euro/JPY | vh | -6,6 | -13,6 | -18,9 | -17,1 | 5,1 | 3,1 | -11,6 | 7,1 | 8,9 | 4,4 | -3,6 | -3,8 | -12,2 | -18,0 |



SIGLAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor ind – índice IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto p.p. – pontos percentuais s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral | ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia (27) ZE – Zona Euro |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices de volume trimestrais do PIB (2000=100), com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- PIB UE27: Fonte: Eurostat.
- PIB Área Euro. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na AE. Fonte: Comissão Europeia.
- Carteira de Encomendas na Indústria dos Países Clientes. Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora. Agregação dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) da questão qualitativa relativa à carteira de encomendas na indústria transformadora dos Estados Unidos, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia, OECD e INE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em Euros. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".



Actividade Económica

- Produto Interno Bruto (PIB). Apresentação: v.h. sobre dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), v.c.s.. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de negócios do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.
- A partir da SEC de Fevereiro de 2009 as séries do índice de produção da indústria transformadora, do índice de produção de bens intermédios e do índice de volume de negócios do comércio a retalho, utilizados no cálculo do indicador de Actividade Económica, passaram a adoptar a CAE Rev. 3 e a ter como base o ano de 2005.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2005=100). O Índice total resulta da agregação dos Índices de Serviços e da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES), complementados por informação obtida via IRS. O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2005=100). Fonte: INE.
- Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (deflacionado) (2005=100). Fonte: INE.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.

Consumo Final

- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho Deflacionado (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (APETRO); Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP).
- Indicador de Consumo Corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de Consumo de Bens Duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.
- Indicador de máquinas e equipamentos. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries (Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (Bens de Investimento).
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.
- Carteira de Encomendas e Actividade Corrente na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.



- Fogos Licenciados. Fonte: INE.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Taxa de desemprego e Emprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego ao longo do mês. Apresentação: v.c.s./mm3m. Fonte: IEFP.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do IIES relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente actualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. Apresentação: v.h.-mm3m de v.c.s.. Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES) / MTSS.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). A partir de Janeiro de 2009 Total - Nacional (2008=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo produtos alimentares não transformados e produtos energéticos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de preços no consumidor – bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- Índice cambial efectivo para Portugal. Apresentação: v.h. de valores médios mensais. Fonte: BdP.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra). Apresentação: médias mensais de valores diários e v.h.. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.

Revisão de indicadores

A partir do presente mês, os indicadores de actividade, qualitativo e quantitativo do consumo e de FBCF passaram a ter a sua estrutura de ponderação e calibragem baseadas na nova base das Contas Nacionais Portuguesas (CNP). Desta forma, no corrente mês, estes indicadores apresentaram revisões mais significativas que as habituais.

No caso do indicador de FBCF esta revisão foi ainda mais expressiva que as registadas nos restantes indicadores. Em parte, esta maior revisão reflecte alterações na compilação da informação deste agregado nas CNP (novas nomenclaturas e ventilação por tipo de activo fixo e não por produto), como referido no Destaque de apresentação da nova série de CNP, alterando os pesos relativos das componentes, nomeadamente aumentando o peso do investimento no *activo fixo* construção por comparação com o peso do *produto* construção anteriormente considerado.

